



PREVALÊNCIA DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE DEPRESSÃO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

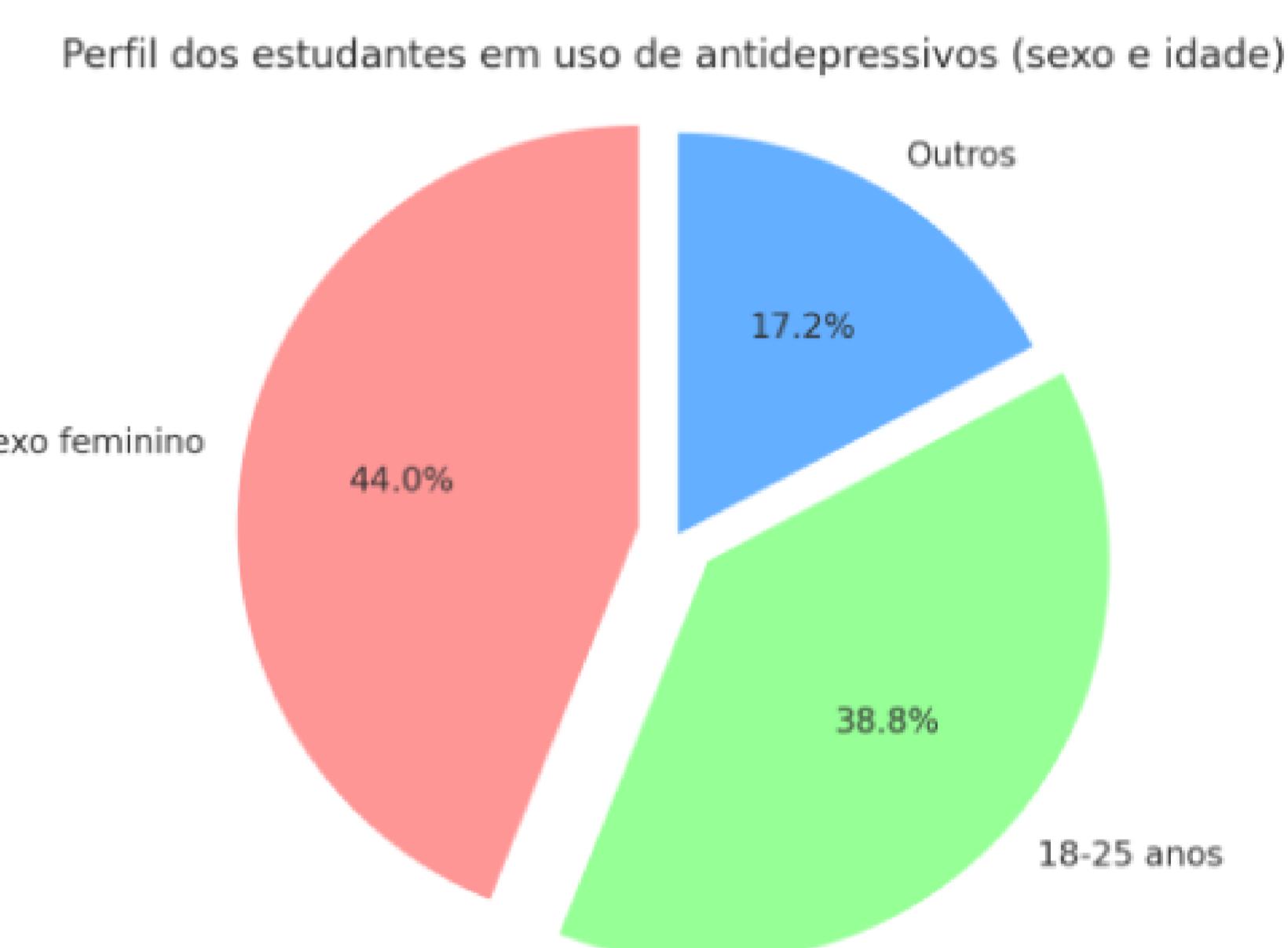
Ana Laura Prado Teixeira ; Luana Paula de Carvalho Gori; Fernanda Lucas Avelar Pereira;
Maria Clara Ferrari Munoz Muniz; Síntia Nascimento dos Reis

Centro Universitário de Belo Horizonte – Uni BH
Medicina, Campus Buritis, sintia.reis@prof.unibh.br

INTRODUÇÃO

Os transtornos depressivos, conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), caracterizam-se por humor triste, vazio ou irritável, acompanhados de alterações somáticas e cognitivas que comprometem significativamente a funcionalidade do indivíduo. Entre estudantes de Medicina, esses transtornos são incapacitantes e frequentemente subtratados, em razão da baixa adesão ao tratamento ou do acompanhamento inadequado. A saúde mental desses acadêmicos é especialmente desafiada pelo contexto do curso, marcado por sobrecarga acadêmica e, por vezes, discriminação. O objetivo deste estudo é estimar a prevalência do uso de medicamentos para tratamento da depressão entre estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte (MG).

O uso de antidepressivos foi mais frequente entre indivíduos do sexo feminino (71,83%; n=51) e na faixa etária de 18 a 25 anos (63,38%; n=45). Os dados encontrados refletem uma prevalência significativa do uso de medicamentos para depressão entre estudantes de Medicina, especialmente entre mulheres e jovens adultos, evidenciando a vulnerabilidade desse grupo à saúde mental. A alta taxa de prescrição pode estar relacionada à sobrecarga acadêmica, estigmas e barreiras ao acesso a terapias não farmacológicas. Tais achados estão em consonância com estudos que apontam maior incidência de sofrimento psíquico em cursos da área da saúde.



Objetivos

O objetivo deste estudo é estimar a prevalência do uso de medicamentos para tratamento da depressão entre estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior privada de Belo Horizonte (MG).

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado com 377 discentes, por meio de coleta presencial de dados. A variável desfecho foi identificada a partir da resposta afirmativa à pergunta: "Atualmente, o(a) Sr.(a) está tomando algum medicamento para controlar a depressão?". A análise dos dados foi realizada no software Stata 16.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte, conforme as Resoluções no 466/2012 e no 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer CAAE 76042223.5.0000.5093.

Resultados

A prevalência de estudantes em uso de medicamentos para depressão foi de 18,83% (n=71). A prescrição medicamentosa, de modo geral, foi relatada por 32,63% (n=123) dos participantes.

Conclusões

Conclui-se que é urgente o fortalecimento de estratégias institucionais de apoio psicossocial e acompanhamento contínuo dos estudantes.

Bibliografia

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
PACHECO, J. P. G.; GIACOMELLI, C.; TAMANINI, C.; et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Brazilian Journal of Psychiatry, 39: 369-378, 2017.
LELIS, L. A.; SOUZA, R. A.; PEREIRA, M. A. et al. Prevalência do uso de drogas antidepressivas por estudantes da área da saúde no Brasil. Research, Society and Development, 10(11): e1964119641, 2021.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Prof. Síntia Nascimento pela orientação e suporte